

Declaração

São Paulo, 18 de março de 2008

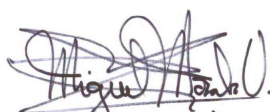
Em outubro de 2007, a equipe de pesquisa liderada pelo Prof. Miguel Edgar Morales Udaeta (IEE/USP) e GEPEA/EPUSP), composta pelos pesquisadores Jonathas Luiz de Oliveira Bernal (IEE/USP), Paulo Hélio Kanayama (GEPEA/EPUSP) e Tatiana Magalhães Gerosa (IEE/USP), realizou uma análise e elaborou um documento por solicitação e em parceria com o Greenpeace, orientado a esclarecer questões, da energia atômica, atreladas a Angra 3, intitulado "Geração Termonuclear no Brasil - Estudo Técnico Analítico Sobre a Usina Angra 3", entregue a Greenpeace em Novembro de 2007.

Posteriormente e por vontade dos Pesquisadores Miguel Edgar Morales Udaeta (IEE/USP e GEPEA/EPUSP) – Coordenador, Jonathas Luiz de Oliveira Bernal (IEE/USP) e, Paulo Hélio Kanayama (GEPEA/EPUSP), foi realizado, e entregue, um estudo técnico econômico de Angra 3, intitulado "Uma Avaliação Econômico-Financeira da Geração Nuclear Visando Angra 3", incluído posteriormente como anexo do estudo acima citado em janeiro de 2008.

Por solicitação do Greenpeace, estamos confirmando que neste segundo documento anexado ao primeiro (e como dito acima) entregue ao Greenpeace, o trabalho principal foi de atualização dos valores dispostos em estudo anterior "Geração Termonuclear", Eletrobrás - 2001. Onde na medida do possível, a equipe de pesquisa verificou a veracidade dos cálculos (sempre a partir de quantidades consagradas publicamente), apresentando diferentes cenários de custos e performances financeiras do empreendimento a partir das informações oficiais do governo. Também por solicitação do Greenpeace, confirmamos que os resultados de dito anexo (Uma Avaliação Econômico-Financeira da Geração Nuclear Visando Angra 3), foram reproduzidos na íntegra no capítulo "Viabilidade Econômica de Angra 3" do relatório "Elefante Branco: os verdadeiros custos da energia nuclear", de autoria do Greenpeace.

Sempre por solicitação do Greenpeace, ressaltamos que a interpretação e eventual extrapolação dos dados técnicos feita posteriormente pelo Greenpeace não são de responsabilidade desta equipe de pesquisadores; além do que ressaltamos novamente que a equipe de acadêmicos realizou este trabalho, o denominado anexo, que consta no documento público do Greenpeace, é uma produção isenta e independente, mesmo porque todos eles de alguma maneira são pesquisadores vinculados a Grupos de Pesquisa da USP bem conhecidos.

Finalmente, novamente por solicitação do Greenpeace, informamos que por motivos e razões puramente pessoais, não atendemos a nenhum meio de comunicação, neste caso específico, principalmente porque o estudo em questão não tem por fim polemizar nem ser exposto ao debate mediático a não ser em ambientes puramente técnico-científicos.



Miguel Edgar Morales Udaeta